

22 de junho de 2022

PREVISÕES AGRÍCOLAS

Maio de 2022

Corrigido valor no 2º parágrafo da página 10, onde se lia “...pelo que se preveem quebras de 60%, face a 2021.”, passou a ler-se “...pelo que se preveem quebras de 40%, face a 2021.”, em 29-06-2022.

INSTALAÇÃO DAS CULTURAS DE PRIMAVERA DECORRE COM NORMALIDADE APESAR DA CONJUNTURA

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para a normal instalação das culturas de primavera, numa conjuntura fortemente marcada pela seca, pela escalada dos custos com os meios de produção, pela subida dos preços dos produtos agrícolas e pela suspensão das transações comerciais com a Rússia e a Ucrânia. No milho, cereal fundamental na produção pecuária, prevê-se um aumento de 5% na área semeada, o que terá um impacto reduzido na satisfação das necessidades de abastecimento (em média, a produção nacional representa 25% do consumo interno). O abastecimento externo de milho a Portugal era assegurado em 41% pelas importações da Ucrânia (média 2012-2021), país que era o principal fornecedor nacional, obrigando à procura de alternativas no mercado mundial. Nos dois primeiros meses de guerra, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia aumentaram significativamente, atingindo 140 mil toneladas e compensando a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia.

Apesar do agravamento da situação de seca meteorológica, com 98,5% do território em seca severa e extrema, apenas existem restrições de rega nos aproveitamentos hidroagrícolas beneficiados pelas albufeiras do Monte da Rocha e da Bravura. O volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola encontrava-se a 67% da capacidade total, não tendo sido um fator limitante para a instalação das culturas anuais de regadio. A diminuição de 5% na área de arroz deveu-se exclusivamente às obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola. A área contratada de tomate para indústria aumentou 4%, ao qual não será alheio a perspetiva de subida do preço do tomate para a indústria aquando da celebração dos contratos. Na batata de regadio, o decréscimo de 10% na área é, em parte, explicado pela proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame.

Nos cereais de outono-inverno prevê-se que o impacto da seca nas produtividades corresponda a um decréscimo entre 10% a 15% o que, aliado a uma área semeada historicamente baixa, agravará a dependência do abastecimento externo.

Nas fruteiras, em particular nas prunóideas, as condições meteorológicas não foram favoráveis, prevendo-se decréscimos de produtividade de 15% na cereja e de 10% no pêssigo.

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e muito seco². Maio de 2022 foi o mais quente dos últimos 92 anos, com uma temperatura média de 19,2°C (+3,5°C face à normal 1971-2000). O valor médio da temperatura máxima, 25,9°C, também foi o mais elevado desde 1931, com um desvio de 4,9°C face à normal. Registaram-se ondas de calor³ entre os dias 3 e 14 de maio, em especial no interior Norte e Centro, no vale do Tejo e no Alentejo, bem como dias muito quentes⁴ em 15% (dia 20) e 20% (dia 27) das estações meteorológicas do IPMA. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 8,9mm, o que corresponde apenas a 13% do valor normal. Ocorreu principalmente em regime de aguaceiros, por vezes fortes e de granizo, acompanhados de trovoadas.

CLIMATOLOGIA EM MAIO 2022

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A norte do Tejo								
Valor verificado	18,4	17,1	19,2	19,0	12,6	2,4	7,1	3,1
Desvio da normal	3,5	3,0	4,5	2,9	-61,4	-20,6	-21,8	-19,0
A sul do Tejo								
Valor verificado	20,4	19,0	21,7	20,4	3,0	2,6	0,2	0,2
Desvio da normal	3,5	3,1	5,0	2,5	-38,9	-12,8	-13,5	-12,6

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 62 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo

¹ Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência (1971-2000).

² Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.

³ Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

⁴ Consideram-se dias muito quentes quando o valor da temperatura máxima do ar é superior a 35°C.

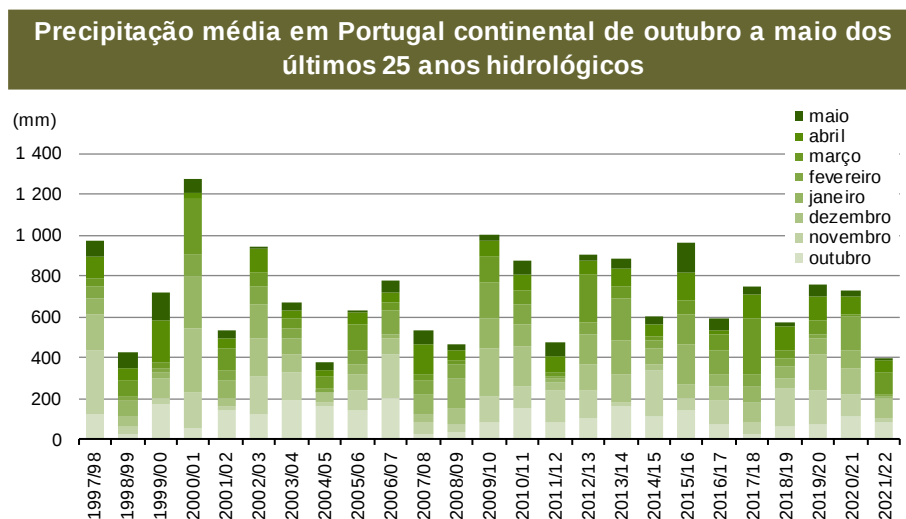


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

Este cenário posiciona o ano hidrológico 2021/22 como o segundo menos chuvoso (393,9mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (377,1mm).



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

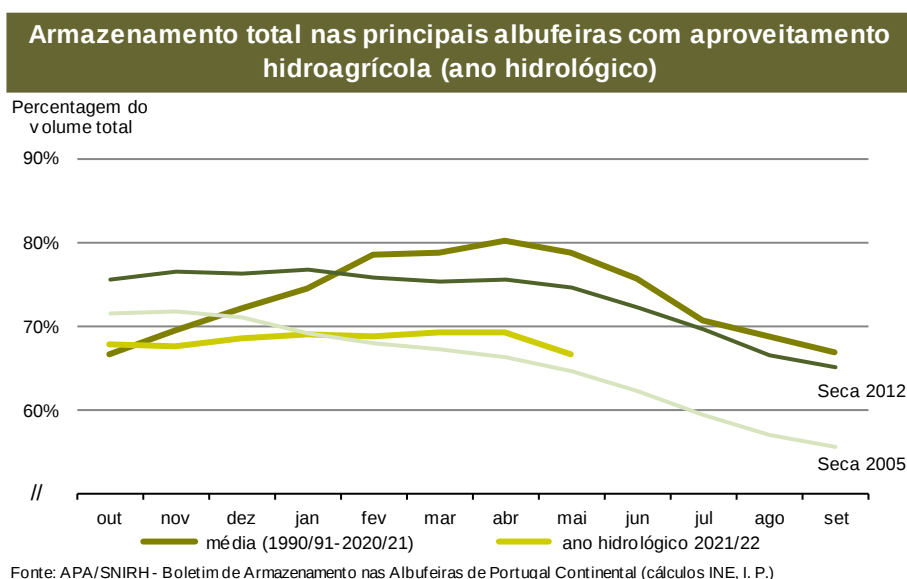
No final de maio, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁵, registou-se um agravamento da situação de seca meteorológica, com um aumento significativo da área em seca severa (a segunda classe mais grave), que passou a ocupar 97,1% do território continental (4,3% no final de abril). O restante território encontrava-se em seca extrema (1,4%, na zona de Alvalade do Sado) ou em seca moderada (1,5%, em alguns locais do litoral Norte e do sotavento Algarvio). O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu de forma generalizada, principalmente devido aos valores de precipitação muito inferiores ao normal e às temperaturas mais altas que a média em grande parte dos dias deste mês. De realçar a persistência (desde o final de fevereiro) de vastas zonas do Nordeste Transmontano e da Beira Alta com solos a apresentarem teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo⁶ (alguns mesmo no ponto de emurchecimento permanente⁷), bem como a expansão de solos nesta situação no Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

⁵ O índice PDSI (*Palmer Drought Severity Index*) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, maio 2022, https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20220608/doEOHQHPDDWhISEKCGO/cli_20220501_20220531_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de junho de 2022.

⁶ Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

⁷ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (A.H.) de Portugal continental⁸ encontrava-se a 67% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (69%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (79%). De notar que o nível de armazenamento destas albufeiras em maio era inferior ao observado na seca de 2012 (75%) mas superior ao da seca de 2005 (65%).

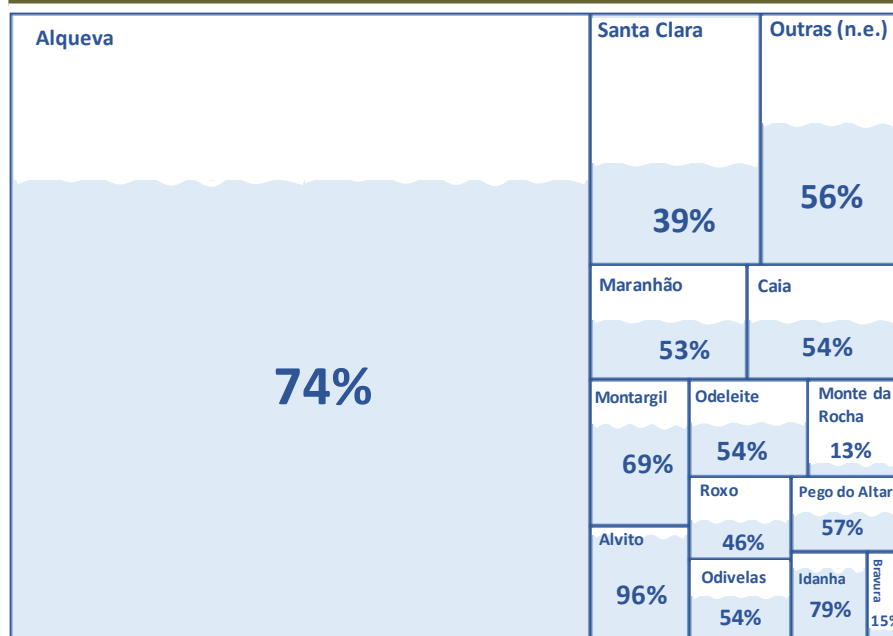


A instalação das culturas de primavera/verão de regadio e a rega das culturas permanentes levou, obviamente, a uma diminuição generalizada nos níveis de armazenamento das albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas. Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de abril e o final de maio ocorreram na de Montargil (Ponte de Sor, A.H. do Vale do Sorraia), com -8p.p., e nas do Maranhão (Avis, A.H. do Vale do Sorraia), Odeleite (Castro Marim, A.H. do Sotavento Algarvio) e Pego do Altar (Alcácer do Sal, A.H. do Vale do Sado), com -5p.p. Destaque ainda para a albufeira do Alqueva, com um armazenamento de 74% da sua capacidade total (-3p.p. face a abril) e que, ao longo dos últimos meses, tem vindo a transvasar água para as albufeiras do Alvito (Cuba, A.H. de Odivelas), de Odivelas (Ferreira do Alentejo, A.H. de Odivelas) e do Roxo (Aljustrel, A.H. do Roxo), que apresentavam níveis de armazenamento muito superiores aos registados no início do ano (+18p.p., +21p.p. e +28p.p., respetivamente). Por oposição, a escassez hídrica nas albufeiras do Monte da Rocha (Ourique, A.H. de Campilhas e Alto Sado) e da Bravura (Lagos, A.H. de Alvor) continuava evidente, com níveis de armazenamento de 13% e 15% da capacidade total, respetivamente, e com restrições à utilização de água para rega, por forma a garantir os volumes necessários ao abastecimento público para, pelo menos, dois anos.

⁸ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2022, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2022.



Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (final de maio 2022)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

De referir que as charcas e barragens de pequena dimensão, apesar de estarem com menos água armazenada, continuam, de uma forma geral, a permitir o regadio das culturas e o abeberamento dos efetivos pecuários. Nota para a necessidade, reportada com maior frequência, de baixar as tomadas de água em furos e poços, que apresentam níveis freáticos muito inferiores ao habitual.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram que os trabalhos agrícolas em curso (nomeadamente a instalação das culturas de primavera, o corte de forragens para feno ou a colheita da cereja) decorressem sem perturbações assinaláveis.

Efetivos pecuários mantiveram pleno pastoreio, apesar do fraco desenvolvimento vegetativo das pastagens

A escassa precipitação na primavera condicionou o desenvolvimento vegetativo das pastagens e forragens o que, conjugado com a redução da quantidade de fertilizantes aplicados nas adubações de cobertura (devido ao extraordinário aumento dos preços), resultou numa diminuição de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. No entanto, apesar de nalguns concelhos do Alentejo as quebras de matéria verde rondarem os 80%, na maior parte das explorações foi possível manter o pleno pastoreio dos efetivos em regime extensivo durante o mês de maio.

As reduzidas disponibilidades alimentares verificadas no pastoreio direto e nos alimentos compostos (fenos e silagens), cujos trabalhos de corte, secagem e enfardamento decorreram sem constrangimentos, terão um impacto negativo nas explorações agropecuárias, nomeadamente no verão, quando as condições de pastoreio se deteriorarem.

Sementeiras do milho fortemente marcadas por conjuntura de grande incerteza

As sementeiras de milho de regadio para grão continuam a decorrer com normalidade, apesar de algum atraso em zonas do litoral Norte (por ainda não se ter concluído o corte das forragens) e do litoral Centro (em resultado da falta de humidade do solo).

Continente

Culturas	Área						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	1 000 ha						(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	7	7	8	8	8	8	105	105
Milho de regadio	79	76	69	65	67	70	99	105

f - Valor previsto

Numa campanha fortemente marcada por fatores que poderiam desencadear um maior interesse por esta cultura, nomeadamente a subida da cotação internacional desta *commodity* ou o efeito da Portaria 131/2022⁹ (diretamente ligada à invasão russa da Ucrânia), mas também por outros de sentido contrário, como o significativo aumento dos preços dos meios de produção, sobretudo dos fertilizantes, energia e combustíveis, o balanço deverá ser marginalmente positivo, estimando-se um aumento de 5% na área semeada, para os 78 mil hectares (valor muito próximo da média do último quinquénio).

De notar que a área de milho diminuiu, nos últimos 36 anos (desde a adesão de Portugal à CEE, atual UE), a um ritmo médio anual de 2,7%.

O cenário de guerra na Ucrânia refletiu-se nos mercados dos cereais, afetando, na medida da importância dos países em conflito no comércio mundial destas *commodities*, os preços de transação. No milho, apesar da Ucrânia e da Rússia apenas produzirem cerca de 4% da produção mundial (média 2011-2020), a importância da Ucrânia nas exportações mundiais é consideravelmente superior (12%, média 2011-2020), tendo sido neste período o quarto maior exportador mundial (atrás dos Estados Unidos da América, Brasil e Argentina).

⁹ As áreas que em 2022 foram declaradas como pousio para cumprimento das práticas de diversificação de culturas e/ou detenção de uma superfície de interesse ecológico podem, exceionalmente este ano, ser utilizadas para a produção de alimentos ou como áreas forrageiras. Para mais detalhes sobre a portaria, consultar <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/131-2022-181256580>.

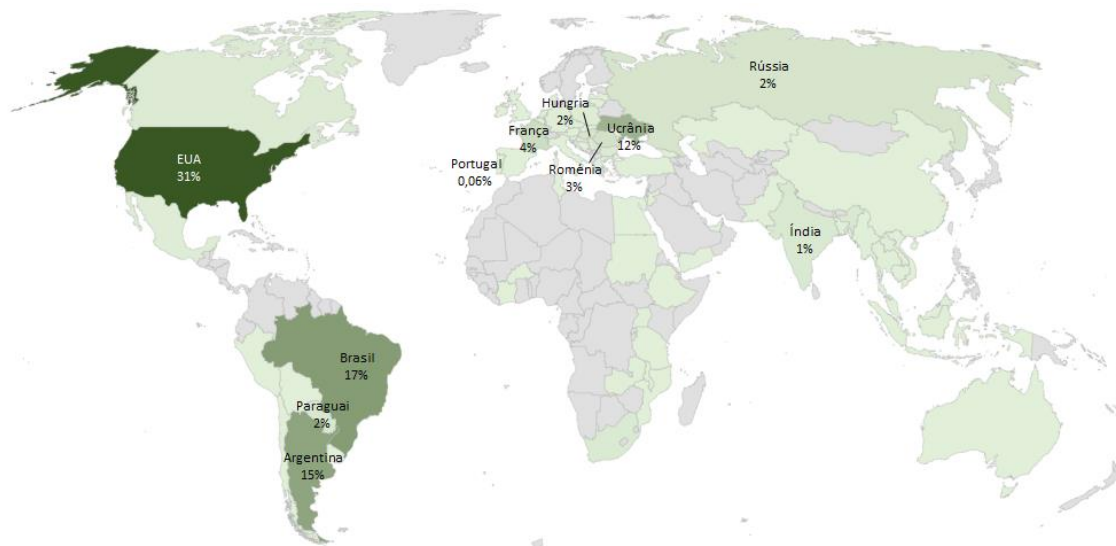


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

Exportação mundial de milho (quantidade) Representatividade de Portugal e dos principais países exportadores (média 2011-2020)



Fonte: FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations, <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>, consultado em 7 de junho de 2022

Este facto foi determinante na evolução do preço de exportação do milho, que já tinha atingido os 270€ por toneladas em maio de 2021 (essencialmente devido às diminuições dos stocks projetados), valor semelhante ao registado no início da guerra na Ucrânia. Entre a última semana de abril e a primeira semana de maio, o preço de exportação do milho nos portos do Golfo do México (EUA) atingiu máximos históricos de 342€/tonelada.

Preço de exportação (f.o.b.) do milho - EUA: portos do Golfo do México (01/06/2017 - 01/06/2022)

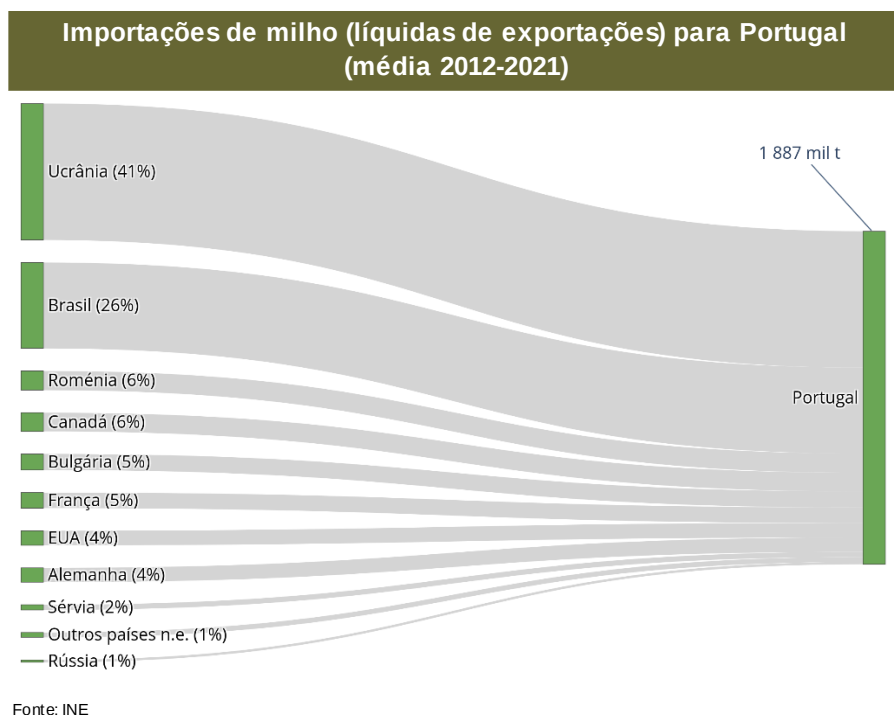


Fonte: Comissão Europeia - USA Gulf (3YC)¹⁰

¹⁰ Comissão Europeia - Dados estatísticos sobre cereais (semanais), in https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/facts-and-figures/markets/overviews/market-observatories/crops/cereals-statistics_pt, consultado em 14 de junho de 2022. O preço de exportação f.o.b (free on board) corresponde ao valor de um bem entregue na fronteira do país exportador, incluindo todas as despesas ocorridas até à colocação do bem na respetiva fronteira.



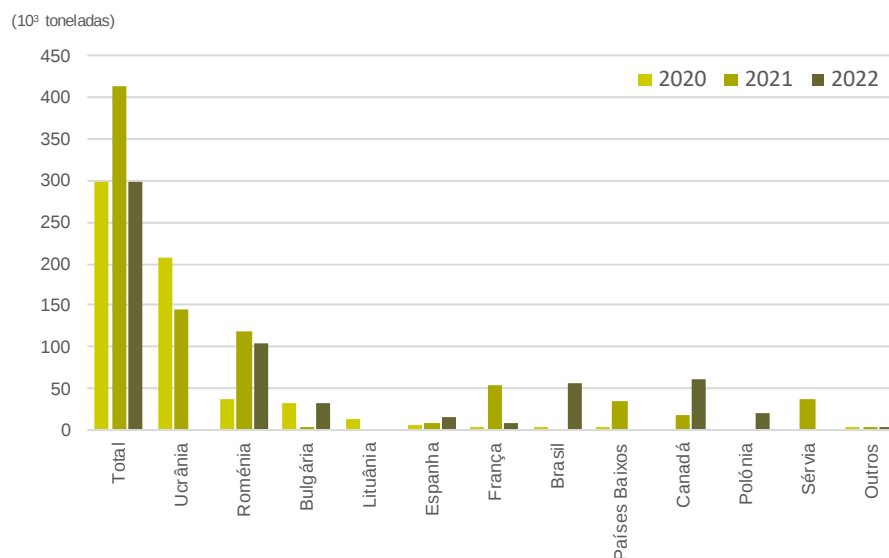
Ao contrário do que sucedeu no trigo, a suspensão das importações de milho da Ucrânia teve (e previsivelmente continuará a ter) impacto direto na cadeia de abastecimento deste cereal a Portugal, uma vez que a Ucrânia foi, na média de 2012 a 2021, o principal fornecedor do mercado nacional, obrigando os agentes do setor a procurarem alternativas no mercado mundial.



Efetivamente, em março e abril de 2022, as importações de milho provenientes do Canadá, Brasil e Polónia totalizaram 140 mil toneladas (quantidade sete vezes superior ao período homólogo), compensando assim a suspensão das transações comerciais com a Ucrânia (que, nestes meses em 2021, foram de 145 mil toneladas).



Importações (quantidade) de milho em março e abril (2020-2022)



Fonte: INE, I.P.

Obras de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola com impacto na área semeada de arroz

As sementeiras do arroz têm decorrido com normalidade, estimando-se que no final de maio estivesse semeada cerca de 2/3 da área. As germinações foram boas, apenas afetadas pelo vento forte que se fez sentir nos últimos dias do mês e que promoveu o arrastamento de alguma semente. No Baixo Sorraia a área de arroz deverá aumentar ligeiramente, devido à conversão de áreas de pastagem permanente em canteiros de arroz. Em todo o caso, prevê-se um decréscimo da área de arroz face à campanha anterior (-5%), em resultado de obra de manutenção dos canais de rega de Alcácer e Grândola (já intervencionados em 2020).

Continente

Culturas	Área						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	1 000 ha						(Média 2017/21 = 100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Arroz	29	29	29	26	29	28	98	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	3	3	3	3	3	2	78	85
Batata de regadio	19	17	14	13	13	12	76	90
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	20	14	15	13	16	17	106	104
Girassol	13	9	7	6	6	6	66	100

f - Valor previsto

Fatores meteorológicos, económicos e técnico/agronómicos determinam diminuição da área de batata

O decréscimo da área de batata, que deverá rondar os 10% no regadio e 15% no sequeiro, ficou a dever-se a diversos fatores, nomeadamente à falta de precipitação e humidade no solo, ao aumento dos preços dos meios de produção, em particular dos fertilizantes e dos combustíveis e à proibição de utilização de antiabrolhantes de síntese à base de clorprofame¹¹.

A colheita da batata de sequeiro iniciou-se sem dificuldades, apresentando os tubérculos qualidade e calibres razoáveis. No entanto, na região do Oeste, onde esta cultura é mais representativa, os batatais apresentam um fraco desenvolvimento vegetativo, pelo que se preveem quebras de 40%, face a 2021.

Plantação do tomate para a indústria decorreu normalmente, sendo a área contratada de 16,5 mil hectares

A plantação de tomate para indústria decorreu sem interrupções e em boas condições, sendo a área contratada entre os produtores e a indústria transformadora de 16,5 mil hectares, o que corresponde a um aumento de 4%, face à campanha passada. Apesar da conjuntura fortemente marcada pela incerteza provocada pelo aumento dos preços dos meios de produção, os produtores reagiram positivamente à perspetiva de aumento do preço do tomate para a indústria, aquando da celebração dos contratos. De um modo geral, as plantas desenvolveram-se bem e sem problemas fitossanitários, merecendo apenas destaque a existência de alguns campos na lezíria de Vila Franca de Xira, onde se observam manchas de dimensão significativa de plantas secas, provavelmente devido a um vírus.

Campanha dos cereais praganosos fortemente marcada pela seca

Os cereais de outono-inverno encontram-se em plena maturação, apresentando, de um modo geral, fraco desenvolvimento vegetativo. Embora se observem searas com povoamentos regulares e espigas bem desenvolvidas, sobretudo as instaladas em solos de maior aptidão cerealífera, que beneficiaram da precipitação de março e abril, a maioria das searas, semeadas no cedo e/ou em solos mais delgados, apresenta povoamentos pouco homogêneos e espigas curtas, devido ao espigamento precoce provocado pela falta de humidade e elevadas temperaturas. Globalmente as previsões apontam para uma diminuição generalizada da produtividade dos cereais praganosos em 10%, sendo de 15% no trigo duro e aveia.

¹¹ Regulamento (UE) 2019/989 da Comissão, de 17 de junho de 2019, relativo à não renovação da aprovação da substância ativa clorprofame. A utilização dos produtos fitofarmacêuticos contendo esta substância ativa foi proibida a partir de 8 de outubro de 2020. A campanha de 2021 foi a primeira em que já não foi possível utilizar este antiabrolhante, com natural impacto na conservação da batata armazenada, especialmente nos produtores sem acesso a câmaras de frio.



Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	2022 f	2022 f
	kg/ha						(Média 2017/21=100)	(2021 = 100)
CEREAIS								
Trigo mole	2 020	2 474	2 578	2 655	2 272	2 050	85	90
Trigo duro	2 261	2 692	2 797	2 839	2 734	2 325	87	85
Triticale	1 504	1 724	1 593	1 635	1 467	1 325	84	90
Centeio	889	1 060	1 112	1 195	1 142	1 025	95	90
Cevada	2 382	2 935	3 156	3 147	2 901	2 600	90	90
Aveia	1 294	1 494	1 362	1 261	1 213	1 025	77	85
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 811	8 533	11 273	10 355	10 594	9 000	91	85
FRUTOS								
Cereja	3 133	2 857	3 439	1 443	3 802	3 225	110	85
Pêssego	10 683	11 408	11 852	9 168	11 218	10 100	93	90

f - Valor previsto

Cereja da Cova da Beira afetada pelas condições meteorológicas

As condições de desenvolvimento da cereja foram distintas nas principais regiões produtoras. No Ribadouro os pomares apresentam um bom aspeto vegetativo e os frutos grande qualidade, devendo a produtividade ser idêntica à da campanha passada. Em contrapartida, na Cova da Beira as geadas tardias e as baixas temperaturas noturnas de abril provocaram alguma queda de frutos e um atraso no desenvolvimento vegetativo, prevendo-se um decréscimo de produtividade de 25%.

A existência de muitas variedades de cerejeiras com diferentes épocas de colheita e o facto de se tratar de um fruto muito suscetível às condições meteorológicas podem ainda alterar a estimativa global de quebra, que deverá rondar os 15% face a 2021.

Pomares de pessegueiros com quebras de produtividade face à campanha anterior

Os pomares de pessegueiros foram afetados durante a floração por precipitação, baixas temperaturas noturnas e formação de geadas que prejudicaram a polinização e atrasaram o desenvolvimento vegetativo, contribuindo, juntamente com os ventos fortes de abril, para a queda fisiológica dos pequenos frutos, cujo desenvolvimento aparentava um vingamento consolidado, prevendo-se assim um decréscimo de produtividade de 10%.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2022;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).